

O PROGRESSO

Orgão Litterario e Scientifico

COLLEGIO S. PEDRO DE ALCANTARA

REDACÇÃO:-- RUA DE DE S. CLEMENTE N. 30

REDACTORES: — Manoel M. Couto, Theodoro de Faria Souto, Carlos Domingues, Francisco M. Couto, e Manoel Vieira de Campos.

Anno I

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1886

N. 5



O PROGRESSO

A INSTRUÇÃO

(Continuação)

Somos e não podemos deixar de ser sectarios da imigração, como indispensavel meio de adquirir braços e energia para a larga organização e distribuição do nosso trabalho. Quizeramos que o nobre exemplo dado pela provincia de S. Paulo que já tem dado sabidamente mostrados os seus grandes resultados, fosse seguido por todo o paiz; que se não poupassem esforços nem despezas para encaminhar para os nossos portos e dissimular pelas nossas regiões agricolas essa corrente benefica das forças que procuram meios onde se concentrem, ramifiquem e desenvolvam.

Quizeramos que o nosso convite, a docura da nossa convivencia, a attracção das nossas leis suaves e generosas, chamassem aos nossos territorios, não somente aquelles que de longe nos estendem os braços de esperanza no futuro e de amor pelos laços de sangue que já têm aqui, como mesmo madassem o rumo des es milhares de operarios que em cada dia entram e sahem as nossas bahias, em direcção a outros logares.

Mas tambem somos e não podemos deixar de ser inimigos d'este abandono em que geralmente se

deixa o movimento desta corrente, a mais importante da nossa dynamica social.

Quizeramos ver leis sabias que creassem meios seguros, promptos e completos para dirigir estas forças amorphas e timidas; direcção completa, orientação definida para estes elementos de prosperidade que se encontram ali, ao transpor os humbraes da nossa patria, a mingua de animo, de vida e de morte.

Ao lado e até mesmo na frente da colonisação estrangeira, quizeramos ver a colonisação nacional.

Essa multidão de ingenuos que ficam nessas fazendas sem luz, sem força, sem aptidões, que pertencem pela lei natural e pela lei civil à tutela do Estado, são incontestavelmente elementos poderosissimos da mais vantajosa colonisação. Elles, cuidados e bem dirigidos por uma sabia instrucção profissional, serão os mestres, os guias e os exemplos para a conquista da mais conveniente fusão com os estrangeiros n'uma unidade que diga trabalho, que diga integração; que diga fortuna; mas que tambem diga fraternidade, amor e acima de tudo diga — futuro e patria.

A creação dos centros profissionais, das escolas praticas de industrias de todas as especies, por esse paiz em fóra, em todos os logares onde a população natural, as condições zoologicas e as melhores vias de communicação, estão indi-

cando os maiores erarios da nossa riqueza, eis ali a grande medida, superior a todas as medidas, para a conquista da almejada e lade d'ouro deste nosso abençoado paiz. Que importa dizer-se que a capital, que o Rio de Janeiro, possui já uma larga insturção de todos os grãos? Engana-se quem suppho que esteja ali a medida da instrucção do paiz. A milicia que aqui adquire uma instrucção toda abstracta, toda especulativa, no meio d'esses habitos males e falsos, pouco ou quasi nada vai despejar em beneficios para a instrucção nacional.

Nem os habitos de vida adquiridos aqui permitem accommodações aos nossos territorios do interior, nem a ausencia de todo o conhecimento concreto dos elementos naturaes das nossas bahias, montanhas e florestas, lhes permittiram tirar o esperado e o necessario proveito da sua cultura para o seu engrandecimento individual e para a prosperidade collectiva da nossa patria.

(Continúa)

LAMURES.

A ABOLIÇÃO

O momento em que deve ser desfraldado o estandarte da liberdade na nossa chara patria está proximo.

Está demonstrado ou antes evidenciado que o Brazil não poderá

tribuir a senda da civilização emquanto em seu seio abrigar a escravidão.

Muitos têm sido os esforços empreendidos para derrubar a árvore enraizada da escravidão, plantada no solo brasileiro pelo interesse.

Em prol das victimas das garras d'este abutre formou-se um grande partido que, apontando como uma instituição perigosa tenta esmagal-la.

Esse partido é o abolicionista.

Diversas são as phrases por que tem passado a escravidão.

O primeiro talento que ousou dar um golpe terrível na escravidão foi Rio Branco legando-nos a lei de 28 de Setembro de 1871 cujo principal texto é « No Brazil não nascerá mais ninguém escravo. » A epocha anterior a essa pode se denominar *epoca negra da escravidão*.

Passados mais alguns annos, apresenta-se o Conselheiro Dantas combatendo a escravidão.

O seu projecto é apoiado pelo Chefe do estado e submettido á Camara, que mostra-se adversa ao projecto.

A camara é dissolvida e a nação é consultada.

A nova Camara oppõe-se egualmente ao projecto.

O ministerio 6 de Junho, presidido pelo eminente estadista Dantas é apeado do poder do qual é investido o Conselheiro Saraiva, que apresenta á Camara um novo projecto.

Mas tarde, antes da discussão d'esse projecto, cahiu o ministerio Saraiva e com elle o partido liberal.

Sobe ao poder o partido da ordem com o ministerio presidido pelo nobre barão de Cotegipe.

Passado algum tempo é o projecto Saraiva submettido á Camara e approvado.

Esse projecto é sancionado pelo mesmo Chefe do Estado que muito applaudira o projecto Dantas. Esse projecto Saraiva — Cotegipe, producto de dois partidos de pro-

graria um contrario apparece para ser posto em execução.

O Senador Dantas, não perdendo o animo de bater a escravidão, lança no seio do Senado um novo projecto, marcando o prazo de 5 annos para a extincção completa da escravidão.

Esse projecto ainda não foi submettido á Camara para ser discutido.

Eis aqui, pois, as diversas phrases por que tem passado a escravidão, e da qual mais vergonhosa aos olhos do mundo civilizado.

Todas as escandalos, todas as infamias e com ellas as pees e a vocatás está o escriptas na história em paginas ensanguentadas.

K. Lixo.

(Continuar)

A Civilização dos Indigenas do Brazil

Esta materia é de summa importancia para o nosso bello paiz, em cujas brehuas os seus utilissimos filhos permanecem ainda privados das vantagens da civilização, por falta de methodo e verdadeiro patriotismo.

Mais um tentamen se tem feito sem resultado completo e efficaz como seria facil de mostrar.

O egregio politico e conhecedor das cousas do Brazil, Padre Antonio Vieira, com inexcusavel empenho, trabalhou assás para a consecução d'esse desideratum, como exuberantemente o demonstram as suas muito energeticas e sempre primorosas cartas, dirigidas aos Reis de Portugal do seu tempo.

E ainda o benemérito João Daniel, no seu valiosissimo opusculo, que se encontra na Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil, nos desdobra o quadro seductor d'essa immensa riqueza, a que chamam *Thesouro do Maximo Amazonas*, provando de modo incontestavel, pela sua longa convivencia

com os selvícolas d'aquella região, a nativel e comprovava a aptidão d'elles para tudo quanto se queira exigir, quer no Exercito, quer na Armada, seja nas Artes, na Lavoura, nos Officios ou na Industria.

Inutil seria mostrar aqui o que podem elles ser na Marinha, lembrando-nos que vivem juncto dos rios onde frequentemente nadam e mergulham surgindo a grande distancia, e que como mariuheiros e pilotos, não só nos largos mares mas tambem n'aquelles rios, trajectos e collas e escolhas, vencendo baixios e penedias com innumerables voltas, chegando incolumes ao ponto visado, conseguem o que nenhum dos mais habeis praticos da raça branca chegaria a obter.

Na guerra egualmente se comprehende a sua invejavel aptidão, attendendo-se á sua constante intrepidez nas guerras que sustentam com inimigas tribus e com os mais feroces habitantes das nossas matas virgens, sem pensarem nos reveses e na perda da vida!

Na lavoura, que mais e melhor se pode desejar? Homens desnecessitados de costumes, habituados a todas as inclemencias e rigores do céo, de enorme força para os rudes trabalhos, são-lhes indifferentes as alterações do tempo para o cultivo da terra.

Nas Artes, Officios e Lettras, ali está o insuspeito João Daniel assegurando-nos a sua nunca desmentida aptidão!

E, pois, possuidos da necessidade e immediata conveniencia de olharmos com olhos verdadeiramente patrióticos para este importante assumpto de natureza todo humanitario, Social, Politico e Economico, julgamos bem e responder á confiança dos nossos benignos leitores, que tão gentilmente nos têm auxiliado com generosas assignaturas, submettendo á sua illustrada consideração este assumpto; citando e transcrevendo para o nosso jornal as mais sentidas queixas do eru-

dito Padre Antonio Vieira nas suas memoráveis cartas; bem como os melhores trechos do *Thezouro do Marinho Amazonense* do náo assás louvado João Daniel, e do consciencioso Relatório do eminente contemporâneo Dr. Barbosa Rodrigues, provando quanto são necessários á civilisação esses tão descurados e calunniados habitantes das nossas selvas, a ponto de haver, ainda hoje em dia, quem aconselhe e prague a pólvora e a bala em vez da palavra e exemplo para atrahil-os ao seio da nossa sociedade civilisada!

M. MANQUER COELHO

(Continua)

Visconde do Bom Retiro

A certa-mão da Parca acabo de desfechar sobre a nossa chára patria um profundo golpe, roubando-lhe um dos seus mais prestimosos filhos: o venerando Visconde do Bom Retiro.

A cidade do Rio de Janeiro orgulha-se por ter sido o berço de tão conspícuo patriota.

Tudo o que elle fez em prol da patria e do seu partido acha-se gravado na memoria de todos os seus admiradores e nas paginas douradas da nossa historia.

A sua autorisada palavra era respeitada não só por seus numerosos co-religionarios como tambem por seus adversarios, politicos.

Era elle um denodado defensor do partido conservador, que hoje lamenta pesadamente o desaparecimento d'esse astro, que por longos annos trabalhou para a hegemonia do seu partido.

A todas as instinções acha-se ligado o seu respeitado nome.

E' a elle que a provincia do Rio de Janeiro deve o seu apparente progresso. Mesm moribundo, elle não cansava de trabalhar p'la pa-

tria, que lamenta presentemente a sua morte.

12 de Agosto, eis a data em que este brilhante astro desapareceu do horisonte da nossa patria, para ir habitar o Pantheon celeste.

Não ha cidade brasileira, amante da sua patria, cujos olhos se não humedecem.

Oh! Brazil, chára patria, chora o teu filho dilecto, hoje habitante das regiões celestes!

Oh! immortal genio! encurva-me reverente ante a tua brilhante memoria!

VIEIRA DE CAMPOS.

Angela

Era á beira do Labião!

A terra emborcava-se no negro manto da noite e adormecia n'uma tranquillidade invejavel.

O Labião, correndo mansamente, murmurava queixumes, atirando gottas diamantinas de sua lymphá sobre as auroras e campanulas que, entrelaçadas com a verde hera, espreguiçavam-se sobre um tapete de relva que se estendia pelas margens, como se fora um tapete gobelino; perto d'alli, sobre penedias escabrosas, evantavam-se as barbacans cobertas de musgo d'um velho castello feudal: era o castello do Mirpuez de Valdares.

Valdares regulava ter 50 annos, seus cabellos de prata cahiam-lhe em moleixas pelos hombros e adornavam-lhe a fronte enrugada, sempre annuviada por uma dôr que o consumia.

Seu character denotava a nobreza e a altivez; seus olhos, d'um castanho escuro, franqueza e bondade.

Tinha uma filha que se chamava Angela, era uma bellidade peregrina, debil, olhos d'um azul claro, á cutis rosea e assetinada, os labios purpúrcinos, enfim um rosto ideal.

No pitoresco Thomar onde suspira o Labião chamavam-n'a—Anjo Bemfeitor.

A primeira vez que vimos Angela foi nos salões do Sr. de Valdares; tocava-se uma valsa de Strauss. Angela, apoiada sobre o braco d'um rapaz louro e sympathico, valsava com muita rapidez e elegancia.

(Continua.)

ONACHLCOED OTNIP.

A' beira-mar

(Continuação)

Foi bastante passar-me pela imaginação que aquelle vulto podia ser Ella, para que eu, que então me achava triste, melancholico, e vendo no futuro apenas sombras negras de desventura, me julgasse o então mais feliz d'este cháos, que não sei porque, nem de que maneira veio a chamar-se mundo.

Foi isto bastante para que eu abandonasse esse fragmento de granito, que por momento esquecidos me servira de leito, e me dirigisse a um logar mais proximo, para vêr se realmente era essa bellidade que até então fizera os desvanecios dos meus pensamentos.

Rápido, e com o coração provido de esperanças encaminhe-me para as proximidades, d'essa habitação.

Ahi sentei-me n'um banco originalmente rustico, sombreado por velhas e copadas mangueiras que, impellidas pela briza tépida que suspirava do mar, deixavam cair suas folhas seccas por sobre a minha cabeça, parecendo quererem curval-a.

D'alí comecei então a mirar a janella.

A cortina abriu-se, e o vulto, apparecendo, debruçou-se no para-peito.

Encaramo-nos, e um quasi que imperceptível sorriso descerrou-lhe os lábios.

Deslumbrado pela belleza peregrina d'aquella visão, acerquei-me da janella afin de dirigir-lhe algumas palavras; porém foi-me mais forte a vontade que o animo.

Extatico me conservei por alguns segundos; e com olhos já um tanto fatigados contemplava essa Venus, que só de mim tirava os olhos quando suas madeixas, rivaes do ouro, desciam a beijar-lhe as faces.

C. DOMINGUES

(Continua)

O LIVRO DE ANSELMO

Acuda-me! acuda-me! capitão, gritava um soldado, acuda-me! um prisioneiro está seguro.

— Pois bem disse-lhe o capitão, traga-o.

— Bem desejo, disse o soldado, mas elle não me quer largar.

Bassompierre tinha sido enviado em embaixada por Luiz XIII.

O embaixador apresentou-se na corte estrangeira montado sobre uma besta. A' sua chegada em França o rei para zombar d'elle disse-lhe:

— Que graça! vêr um asno sobre uma besta,

— Muita, Senhor, responde o embaixador:

Vossa Magestade talvez se esquecesse que eu o representava.

Dous engraçados, querendo divertir-se á custa d'um aldeão, detem-no e dizem-lhe:

— Vejamos, és um asno ou um estúpido?

Não sei dizer-vos, meus senhores, mas creio que estou entre os dous.

Ego

ANNIVERSARIOS

Completo no dia 11 do corrente 23 primaveras o nosso illustrado amigo e proecto abolicionista Sr. Leonel Augusto da Silva Faria,

Os esforços que este illustre democrata tem feito em prol da abolição dos escravos, sonho dourado das almas nobres, são importantissimos.

A redacção do *Progresso* envia jovialmente ao distincto abolicionista um aperto de mão, desejando-lhe muitos annos de existencia e a continuação da sua nobre missão como soldado do direito contra a tremenda tyrania.

Hipp! Hipp!! Hurrah!!!

Completo no dia 6 de Agosto 18 annos de idade o nosso amigo e collega de redacção Francisco Marques Couto.

O *Progresso* grato comprimenta-o.

Recebemos e agradecemos as visitas dos seguintes collegas:

Merito, n. 5. O colleguinha sobressahiu-se.

Semana, soberba.

Pharol, sentimos não receber a visita diaria do collega, no entanto antes pouco do que nada.

Aspirante, n. 4, elegante.

Echo das Damas, orgão ridigido

pela distincta escriptora D. Amelia Couto.

Tribuna Academica, bem escripto, jornal publicado no Recife.

Tribuna do Norte, magnifica. *Conservador*, orgão do partido da ordem e religioso, de Cunha, (S. Paulo).

O *Seculo XIX*, o numero que temos a mão é commemorativo do anniversario do Gabinete de Leitura do Rio Claro, onde o collega brilha.

Idéa Nova, acaba de sahír á luz da publicidade em Santos.

Mais um soldado da liberdade. Um aperto de mão e muitos annos de vida ao colleguinha.

O *Educador*, orgão da escola gratuita de S. Vicente de Paula.

E' redigido por habéis pennas. *Cherubim*, chic.

Camelia, graciosa.

Trabalho, muito bom.

Prigmeu, imponente tem se mostrado o collega.

A *Imprensa*. E' um novo campeão que promete muito.

A nova edição do *Panorama*, perdão! o nobre collega nos dá um bello artigo sobre as abelhas. O illustre escriptor foi pouco modesto, usando do pseudonymo Peçanha Junior, olhe que o nome Peçanha obriga.

Gazeta da Bocaina, boa.

Isothermico, *Matraca*, *Gazetinha*, *Pequeno Jornal*, excellentes.

Cruzeiro, n. 2, collaborado por uma pleiade de moços talentosos.

Cresça e... appareça sempre.

K. Lino.

Typ. *Cosmopolita*, r. S. Pedro 109.